

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
2	BREVE HISTÓRICO.....	6
3	O PROJETO PEDAGÓGICO.....	7
3.1	Objetivos do PPI.....	9
3.1.1	Geral.....	9
3.1.2	Específicos	9
3.2	Princípios Norteadores	10
3.3	Inserção Regional.....	11
3.4	Áreas de Atuação Acadêmica.....	11
3.5	Perfil do Egresso	12
4	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS	14
5	DESENVOLVIMENTO REGIONAL: FUNÇÃO SOCIAL.....	18
6	POLÍTICAS DE ENSINO	20
6.1	Política de Ensino para a Graduação	21
6.2	Política de Ensino para a Pós Graduação	24
6.2.1	Pós Graduação Lato Sensu.....	24
7	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	26
8	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	30
8.1	Organização, Administração e Financiamento da Extensão.	30
8.2	Áreas de Atuação	33
9	POLÍTICA DE APOIO À PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL 35	
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37



1 INTRODUÇÃO

No alvorecer deste milênio, novos desafios se colocam frente às Instituições de Ensino de forma geral, e às de ensino superior, em particular. O crescimento no número de vagas ofertadas bem como as políticas de acesso à educação formal, especialmente no ensino superior, tem trazido a esse nível de ensino, camadas da população que antes se encontravam excluídas.

A falta de preparo dos alunos egressos do ensino médio, em áreas importantes para a formação de nível superior, é uma realidade cada vez mais contundente. Verifica-se, entretanto, que estes alunos apresentam uma série de outras habilidades, configurando assim outros tipos de inteligências que precisam e devem ser potencializadas para a formação de indivíduos que contribuam para o desenvolvimento do país. Nesse aspecto, a elaboração de metodologias pedagógicas visando o despertar, o desenvolvimento e o aproveitamento desse potencial intelectual é, pois, condição fundamental e desafiadora para toda e qualquer instituição de ensino.

Os princípios humanos também devem preencher a agenda das IES, não apenas no sentido de incluir condições para formar profissionais que busquem o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, ética e justa, mas também, de permitir o estabelecimento de relações institucionais entre os diferentes agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem (gestores, docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo), pautados nestes mesmos princípios.

A FAEME procura contribuir na formação de indivíduos de forma holística com princípios fundamentais de formação de um indivíduo tecnicamente apto e completo enquanto ser humano. A Instituição tem buscado formar sua identidade e aperfeiçoar-se no cumprimento de sua Missão. O presente Projeto Pedagógico Institucional visa contribuir para a melhoria do processo didático-pedagógico existente. Neste processo de aperfeiçoamento constante busca-se indicar novos caminhos a serem trilhados visando o fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, sobre o qual deve ser pautado o ensino superior.



Este Projeto Pedagógico formaliza o modo de ser e fazer o ensino, apresentando de maneira clara e objetiva os seus planos para a formação de um egresso apto a contribuir para o desenvolvimento político, econômico e social, por meio de uma atuação intensa e efetivamente transformadora.

O Projeto Pedagógico Institucional está dividido em três grandes partes. Na primeira parte, procura-se contextualizar a situação da Instituição frente à realidade social, local e nacional, como forma de delinear o que se espera de uma instituição de ensino superior inserida neste contexto.

Em um segundo momento, apresenta-se a identidade da Instituição, por meio dos ideais e princípios orientadores de toda a comunidade acadêmica e do trabalho pedagógico a ser realizado na Instituição.

Por último, apresenta-se a forma com que esses ideais e valores cultivados na Instituição devem ser materializados por meio de ações e políticas que visem o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão, ora desenvolvidos, permitindo a formação de profissionais capazes de apresentar soluções concretas e eficazes à problemática observada e anteriormente contextualizada.

Como todo projeto, as ações aqui propostas devem ser avaliadas e revistas ao longo de todo o processo de implantação e execução do mesmo.

Espera-se, no entanto, por meio deste trabalho, formalizar o aspecto mais duradouro, que caracterize o eixo norteador de todas as ações pedagógicas realizadas na Instituição, contribuindo para a melhoria do trabalho, de reconhecida qualidade e importância social, que vem sendo realizado pela comunidade acadêmica da FAEME.

O Projeto Pedagógico dessa Instituição consiste em proporcionar a formação profissional de nível superior às populações que buscam e precisam encontrar formas aptas de sobrevivência e convivência com dignidade e bem estar. Trata-se de recuperar e acionar a energia produtiva das camadas populares que possuem papel decisivo na construção de uma sociedade mais justa.

Entre suas finalidades estão contidos no seu Regimento, o desenvolvimento das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão, a difusão da cultura e a veiculação da concepção cristã e democrática do mundo e da vida. O Projeto



Pedagógico Institucional (PPI) da FAEME e baseia-se no desenvolvimento de uma consciência humana cristã, crítica, cidadã, democrática e autônoma que procura apresentar um currículo com flexibilidade em seus componentes, oportunidade diferenciada de integralização curricular, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

É base filosófica da FAEME, conceber a educação não como processo de formação apenas, mas como integração social que conduz à participação plena, produtiva e crítica do sujeito na Sociedade. Considera a educação um meio para o desenvolvimento social enquanto habilita as pessoas a contribuírem para o bem-estar comum na medida plena de suas capacidades

No processo de formação profissional, o aluno de graduação tem a oportunidade de participar de projetos de extensão que visam promover a articulação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, oferecer serviços de qualidade à clientela específica, dentro do contexto no qual se insere a FAEME, elevando a qualidade de ensino da instituição. Tais projetos estão abertos à iniciativa dos próprios alunos desde que orientados por docentes do Curso. O Programa de Extensão da FAEME possui regulamentação própria elaborada e aprovada no âmbito do Colegiado do Curso.

A FAEME tem em perspectiva estimular e promover a pesquisa nas áreas de educação e administração, favorecendo parcerias entre docentes, discentes e comunidade.

Nesse sentido, destacam-se como importantes estratégias para o estabelecimento de um amplo programa de pesquisa a definição de eixos norteadores das atividades científicas a serem desenvolvidas por pesquisadores da Instituição, os mecanismos de seleção e as formas de avaliação dos projetos de pesquisa a serem apoiados.

Uma das modalidades que introduz o aluno no universo da pesquisa é o Programa de Iniciação Científica, que visa despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre os estudantes, mediante sua participação em projetos de pesquisa, e preparando-os ao ingresso na pós-graduação. A iniciação científica pode efetivar-se mediante o engajamento do aluno em projetos de docentes



pesquisadores ou ainda na execução de projetos de pesquisa de iniciativa própria, sob a orientação de professores orientadores com qualificação acadêmica e experiência em pesquisa.

A adoção do Programa de Iniciação Científica no âmbito da FAEME favorece a sistematização e a institucionalização da pesquisa, propicia condições institucionais para o atendimento dos projetos de pesquisa, amplia o número de orientadores e a emergência de núcleos de pesquisa.

Nesta perspectiva a FAEME valoriza a pesquisa científica não como fim, mas como meio. Através dela busca as origens do conhecimento científico por meio de metas previamente estabelecidas, amplia as fronteiras do saber, descobre novas aplicações de conhecimentos, aperfeiçoa o processo de ensino-aprendizagem.

Neste enfoque a pesquisa se apresenta não como tarefa adicional, mas como forma de intercâmbio entre a comunidade universitária e a comunidade social. Na verdade, a FAEME não se constitui uma entidade à parte, mas é uma instituição da própria comunidade social, mantida para o fim específico de promover o bem-estar social pelo cultivo das ciências, das artes e da técnica.

Como vanguarda crítica do corpo social, a FAEME está sempre em comunicação com o passado, enquanto cultiva a tradição; com a sociedade contemporânea, na medida em que acolhe, elabora e procura viabilizar os seus anseios.



2 BREVE HISTÓRICO

A FAEME, à época de sua implantação era mantida pelo IEB que, por ser uma Instituição com princípios cristãos, iniciou suas atividades oferecendo cursos de preparação vocacional para interessados na área pastoral e missiologia, como cursos básicos em Teologia e Seminários.

A partir de então iniciou um projeto de maior abrangência na área educacional passando a atuar nos seguintes níveis da educação:

1 – Educação Infantil, oferecida desde 1999 (Maternal, Pré-escolar 1, Pré-escolar 2 e Alfabetização), atendendo 64 alunos até 2002;

2 – Ensino Fundamental, oferecido desde 1999, atendendo 109 alunos até 2002;

3 – Ensino Médio, oferecido desde 1999, atendendo 210 alunos até 2002.

Em 2002, instituiu a Faculdade, a qual se tornou a primeira Instituição de Ensino Superior privada na Região, a partir da autorização do Curso Superior de Filosofia com 200 vagas anuais (Portaria MEC nº 2072 de 19.07.2002) e que posteriormente obteve a autorização para ministrar o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, com 100 vagas anuais (Portaria MEC nº 166 de 11.04.2008), oferecendo uma infraestrutura com recursos adequados a um bom ambiente de ensino.

No ano de 2011 a SOCIEDADE EDUCACIONAL DE COROATÁ & CIA S/S adquiriu a FAEME e, com o compromisso de ofertar cursos superiores de qualidade, vem atuando no Meio Norte do Brasil, sobretudo no Maranhão, como multiplicadora da educação e promotora da socialização das comunidades dessa Região.



3 O PROJETO PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", deixando explícita a ideia de que espaços de formação acadêmica não podem prescindir da reflexão sobre a intencionalidade educativa.

Tal proposta representa o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), documento que deverá conter as diretrizes pedagógicas que orientam as ações da IES e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve e que pretende desenvolver.

Segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o PPI deve explicitar uma visão de mundo contemporâneo e do papel da educação superior diante da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve expressar, de forma abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio das suas atribuições vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável (MEC/CONAES, 2005).

O Instrumento de Avaliação Institucional Externa das Instituições de Educação Superior, editado pelo INEP em 2005, reeditado em outubro de 2008, "o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, visão e objetivos gerais e específicos".

A proposta pedagógica institucional deve abranger o histórico da instituição; seus mecanismos de inserção regional; sua missão; âmbitos de atuação; princípios filosóficos gerais; as políticas de gestão, de ensino, de pesquisa, quando for o caso, de extensão; perfil humano, perfil profissional; concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento e os diversos programas.



Os marcos legais que regulamentam a elaboração do PPI é a Lei nº 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Decreto nº 5773/2006; o Plano Nacional de Educação; as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); e as demais normas legais aplicáveis, como Pareceres e Resoluções do CNE, Resoluções, Portarias Normativas e Notas Técnicas do INEP.

Segundo o Artigo 16 do Decreto nº 5773/2006 (alínea II) o PPI deve integrar a estrutura do PDI, o qual é um documento mais abrangente que deve detalhar o planejamento estratégico institucional para um período determinado, convencionalmente, cinco anos, necessário à toda instrução processual no âmbito da supervisão, regulação e avaliação das instituições de educação superior (BRASIL, 2006)

No âmbito pedagógico, as ações de uma faculdade ultrapassam os limites da sala de aula e envolvem concepções mais abrangentes como: conhecimento, formação humana, cidadania, valores éticos e transformação social. Nesse contexto, os projetos curriculares desempenham um papel fundamental por se constituírem numa expressão concreta dessas concepções. Partindo-se do conceito de currículo como o percurso de aprendizagens adquiridas e construídas num processo educativo formal, e que envolve relações entre docentes e discentes, faz-se necessário estabelecer princípios norteadores da elaboração e reformulação dos currículos dos cursos, sejam eles de graduação, extensão ou de pós graduação.

O Projeto Pedagógico de um curso é o documento definidor dos princípios orientadores que expressam a direção a ser imprimida ao processo de formação dos profissionais de nível superior.

Na composição do Projeto Pedagógico o curso decide sobre as experiências que deverão ser desenvolvidas a partir de necessidades colocadas pelo aluno e pela sociedade, a partir de referenciais de natureza filosófica, política, econômica, cultural, científica, didático-pedagógica e técnica. O Projeto Pedagógico deve ainda ser construído através de um trabalho cooperativo entre os segmentos que participarão da sua execução.



3.1 Objetivos do PPI

3.1.1 Geral

Definir um projeto de educação superior com foco na qualidade e eficiência do processo de ensino e aprendizagem, tendo por referência a concepção de ser humano, cultura e de sociedade que se pretende construir.

3.1.2 Específicos

- buscar a qualidade de ensino, que deve ser a essência dos projetos pedagógicos dos cursos, seus programas, projetos e ações extensionistas e em seus projetos de pesquisa refletidos na iniciação científica;
- incentivar as atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas particularmente vinculados às necessidades regionais;
- estimular e incentivar a qualificação docente e do corpo técnico-administrativo;
- promover um ambiente de construção de conceitos, transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados e de formação da cidadania de maneira crítica e atuante na sociedade;
- destacar a avaliação dentro de uma visão crítica, percebendo os resultados do trabalho pedagógico;
- - ser presença constante e significativa na comunidade, conservando sua democratização e sua autonomia;
- construir uma instituição inclusiva que compreenda os discentes e valorize a experiência docente;
- cooperar com a comunidade local, regional e nacional como organismo de discussão, consulta, assessoria e prestação de serviços para instituições privadas ou públicas, em matérias pertinentes aos seus fins e às suas atividades.

3.2 Princípios Norteadores

Com base nas concepções curriculares mais contemporâneas, que por sua vez, se expressam em diversos documentos normativos do Conselho Nacional de Educação, a FAEME propõe que os currículos dos seus cursos de graduação atendam os seguintes princípios gerais, aqui definidos:

Flexibilidade. Coloca-se em oposição à rigidez dos currículos tradicionais, que só admitiam possibilidades pré-fixadas de formação especializada. Estudos recentes têm demonstrado que não existe uma única ordem pela qual os sujeitos adquirem conhecimentos teóricos e práticos. E isto contradiz argumentos em favor das estruturas curriculares imobilizadas por conteúdos obrigatórios e ordenados numa seqüência também obrigatória. Hoje é indispensável a inserção, nos currículos de uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa, possibilitando ao aluno definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem.

Autonomia. O princípio da autonomia do sujeito, face ao seu próprio processo de aprendizagem, é condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a profissionais que atuarão numa realidade em permanente transformação e que terão de enfrentar as novas situações e problemas que estarão sempre emergindo nas suas experiências de trabalho. O conhecimento de técnicas investigativas na sua área de conhecimento se constitui numa importante ferramenta de aquisição dessa autonomia.

Articulação. Prevê o diálogo interdisciplinar entre os campos do saber que compõem o curso e se concretizam em componentes curriculares, constituindo-se na superação da visão fragmentada do conhecimento. Na prática, a articulação pode ser garantida por componentes curriculares de natureza integradora, tais como Seminários Interdisciplinares.

Atualização. É um princípio que se realiza através de um adequado planejamento da oferta de componentes curriculares de modo a garantir ajustes programáticos periódicos que contemplem os avanços científicos, tecnológicos, as inovações artísticas e quaisquer



novidades no campo do conhecimento. A inclusão de disciplinas como Tópicos Especiais em Educação Ambiental e de Trabalho de Conclusão de Curso são exemplos de formas de atualização.

Empreendedorismo: A Educação empreendedora ocupa atualmente uma posição estratégica no campo social e econômico brasileiro, sendo fundamental aprender sobre o empreendedorismo. Fomentando o desenvolvimento das competências múltiplas, trabalhando o enfrentamento de desafios e promoção da transformação, formando assim protagonistas da sociedade contemporânea.

3.3 Inserção Regional

Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural, a FAEME tem como uma das prioridades institucionais a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que busca privilegiar projetos e programas de embate acadêmico e social, em caráter local e regional, ou seja, a implantação dessa política para a compreensão da comunidade acadêmica e a expansão do ensino superior privado e de qualidade constitui um instrumento indispensável para superar situações de desigualdades sociais, sendo a FAEME a única instituição de educação superior do município de Coroatá, onde vivem aproximadamente 61 mil habitantes.

Distante da Capital e dos grandes centros, a cidade de Coroatá precisa de mão de obra qualificada para atuar nos diversos setores da sociedade, sobretudo na área educacional, com apropriação crítica de saberes, profissionais que vão além das competências técnicas.

3.4 Áreas de Atuação Acadêmica

As áreas de atuação acadêmica da FAEME são: ciências humanas e letras, ciências da educação, ciências naturais e tecnologia em gestão. Estas grandes áreas se subdividem em outras, segundo a classificação do CNPq, que é adotada pela



CAPES (na pós-graduação) e pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que é usada pelo INEP (na graduação).

3.5 Perfil do Egresso

O desafio proposto ao estudante é torná-lo um profissional com formação generalista, crítica e reflexiva, que possa atuar de forma competente, qualificado para o campo de trabalho, com base no rigor científico e intelectual, elencado em princípios éticos, capaz de atuar e intervir, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, contribuindo com o desenvolvimento local e regional onde esta inserido, possibilitando a construção de novos paradigmas capazes de solucionar as questões de conflito oriundas da revolução tecnológica, também nas áreas de relações ambientais, indígenas, rurais, social, sem esquecer a necessidade de uma profunda formação ética.

Portanto, é requerida ao egresso da FAEME, a capacidade de:

- a) dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- b) desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;
- c) exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;
- d) ter atitudes inovadoras e criativas;
- e) utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- f) saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- g) integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- h) atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos



pelas formas de organização estabelecidas;

i) compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;

j) compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;

k) desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;

l) atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

4 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS

Faculdade se empenha na prática do ensino, pesquisa e extensão com sólidos fundamentos filosóficos que norteiam sua ação. Consciente de que toda a filosofia possui, *a priori*, pressupostos epistemológicos firma-se em princípios e valores presentes no cristianismo. Baseada nesses princípios e valores desenvolve o seu percurso de raciocínio e ação, assumindo que os pontos, a seguir, são fundamentos para a consecução das práticas acadêmicas da instituição:

✓ Não existe neutralidade, quer científica, quer filosófica. Toda instituição de ensino, pública ou particular, é confessional. A prática do ensino requer uma filosofia de educação, que, por sua vez, exige ideias, métodos e valores e se orienta para um ideal na educação. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, do ser humano, que por fim irá determinar o método (LOPES, 2005).

O educador Paulo Freire confirma a impossibilidade da neutralidade afirmando que todo processo educacional é também um momento de intervenção (FREIRE, 2008, p. 111). Estar no mundo sem fazer ciência e teologia é impossível. Isto implica no entendimento de que todo o desenvolvimento cognitivo, desde a filosofia particular de vida do indivíduo, passando pela sua concepção a respeito da natureza do ensino, do professor, da aprendizagem, do papel do aprendiz e tudo que está envolvido no processo educacional e, de maneira específica, a teoria de aprendizagem, carrega os traços da filosofia escolhida como fundamento.

✓ Os quatro pilares da educação, apresentados no Relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, podem ser observados não só numa perspectiva



puramente humanista, mas podem ser vistos e interpretados por uma óptica cristã reformada.

As implicações dessa compreensão são extensas: além dos fundamentos filosóficos antes explicitados, reconhece-se que é papel da Faculdade mostrar-se como agência de excelência educacional, não apenas fornecendo conteúdos e saberes isolados aos seus alunos, mas propiciando uma educação unificada que envolve a busca da verdade (por acreditar que a verdade existe), o comprometimento com a verdade (por acreditar que a verdade tem um referencial externo ao homem), o pleno desenvolvimento das pessoas (por acreditar no potencial humano criado por Deus), a comunicação da esperança (por acreditar que o homem não se limita a este mundo), e o envolvimento social pleno (por acreditar que o homem é responsável diante do Criador).

Para que tais resultados sejam alcançados, espera-se do professor uma postura que suscite desafios, promova o diálogo e experiências construtivas, que valorize a pesquisa como modo de obter o conhecimento do mundo criado, organizando o conteúdo e o desenvolvimento das habilidades. O aluno, como aprendiz, não só deve receber conteúdos sistematizados, mas para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser será orientado quanto à conduta pessoal no desenvolvimento da sua dignidade como criatura e no seu caráter, buscando integridade.

Como aplicação desses valores à vida comunitária, busca-se a aprendizagem do ser com os valores cristãos da lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade. E, por fim, no exercício da atividade profissional, objetiva-se a demonstração clara da ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho comunitário, virtudes amplamente incentivadas na FAEME.

A FAEME não deseja ser uma mera repetidora de conhecimento; quer, sobretudo, responder às demandas e às exigências da sociedade, colaborando na criação de conhecimento, de profissionais e de pesquisas na sua região. Possui, desde a sua implantação, objetivos e projetos definidos, que buscam, por meio da integração



e harmonia entre direção, estudantes, professores e funcionários, atingir qualidade e excelência em produtos e serviços, procurando atender as necessidades de um mundo em transformação.

Este PPI expressa uma visão de mundo e da educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na busca da articulação entre o real e o desejável.

Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, delineador do horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão. Fundamentada nestes pressupostos, a Faculdade formulou seu PPI, integrado ao PDI/2016-2020, definindo sua finalidade como IES e assumindo o papel que lhe cabe no desenvolvimento regional sustentável.

Na atualidade da educação superior brasileira, a formulação de um PPI se traduz em tarefa de alto grau de complexidade, considerando-se a pretensão de:

- a) pensar global para agir localmente;
- b) proporcionar um sólido arcabouço de conhecimentos básicos e tecnológicos, articulados a valores humanísticos e às relações interpessoais;
- c) desenvolver os preceitos do empreendedorismo, visando o crescimento individual voltado ao desenvolvimento coletivo;
- d) estabelecer o critério da constante atualização tanto para atender as necessidades já postas pela sociedade, como para antever e fazer propostas tendo em vista as necessidades profissionais que advirão.

Assim, na concepção do PPI da FAEME estão presentes elementos que evidenciam a condução do estudante no aprender, prevendo a formação de um profissional construtor do conhecimento ao longo de sua vida profissional por ser capaz de entender e buscar a formação continuada; capacidade de empreender a partir de vivências que a educação superior proporciona; propriedade para atuar em equipes multidisciplinares indispensáveis para interferir no desenvolvimento de uma região; entendimento da necessidade das experiências, dos contatos com estudantes,



professores e profissionais de outras regiões do País e do mundo.

Como visão de futuro a FAEME deseja ser uma instituição de ensino superior reconhecida pela qualidade nos serviços educacional, meios para que a sua comunidade

acadêmica realize, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana atuando em perfeita sintonia com a sociedade apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados, comprometida com as transformações do seu tempo.

A FAEME é orientada, quanto à sua ação pedagógica e metodológica, pelas seguintes diretrizes:

- desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;

- contribuição para a melhoria das condições de empregabilidade dos educandos para o contexto de uma sociedade globalizada e em constante evolução, isto é, para as necessárias mudanças;

- impulsionamento de uma cultura de educação continuada;

- unidade teoria/prática.

A concepção metodológica da Faculdade contempla os seguintes pressupostos:

- ✓ desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;

- ✓ preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias globalizadas;

- ✓ desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

- ✓ valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;

- ✓ busca de referenciais em vários campos do conhecimento.



5 DESENVOLVIMENTO REGIONAL: FUNÇÃO SOCIAL

A mais importante função social da FAEME é formar pessoas, cidadãos, que sejam competentes ética, política e tecnicamente em suas áreas de atuação profissional e que se comprometam com o desenvolvimento de melhores condições de vida.

A FAEME consciente do seu papel social procura formar profissionais de qualidade, dotados de responsabilidade social, espírito público, éticos em suas atribuições e intervenções. Esses valores só podem ser assimilados se as práticas pedagógicas contemplarem temas, de forma harmônica com os conteúdos inerentes a cada disciplina ou atividade. A análise do projeto pedagógico revela tal intencionalidade, explicitada em seus objetivos e nas práticas pedagógicas realizadas.

Uma forma objetiva de revelar a presença no seio da sociedade é a articulação com as entidades representativas. Os convênios assinados com órgãos públicos e privados possibilitam ao estudante o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural, aprofundamento das práticas pedagógicas, inserção em contextos distintos de sua visão acadêmica. Os programas de estágios permitem simulação da prática profissional e se inserem nos planos de ensino. Os convênios têm a finalidade de aproximar os projetos da FAEME aos das entidades da região, sejam escolas, clubes de serviço, prefeituras, órgãos públicos e privados. Por intermédio deles são organizados serviços extensionais, estágios para os estudantes, eventos conjuntos que permitem a valorização da cultura regional.

A região enfrenta diversos problemas em relação ao Meio Ambiente e Preservação do Patrimônio: Preservação do Patrimônio Cultural da região; Segurança; Desemprego; Poluição dos rios e mananciais; Crescimento desordenado de loteamentos (ocupação do solo) e Degradação do meio ambiente natural. Como se verifica, essa é uma das razões pelas quais a FAEME tem dado, em seus Cursos, ênfase à questão ambiental, à poluição do rio Itapecuru, entre outros problemas. Há uma preocupação de toda a comunidade regional no que se refere à questão ambiental,



razão pela qual é essencial agregar à proposta do Curso uma conotação de proteção ao ecossistema, que passa pela conscientização individual e coletiva e também pela atuação dos futuros profissionais egressos na salvaguarda do meio ambiente.

A prestação de serviços à comunidade e a realização de pesquisas nos cursos se integradas nessa visão global, têm muito a contribuir para a melhoria das condições atuais.

A FAEME reforça sua ligação com a comunidade, pela sua influência no desenvolvimento, gerada pelos estudos estratégicos de assuntos de interesse da região, ou pela contribuição de seus egressos na matriz de desenvolvimento regional. Além disso, participa de eventos comunitários e festas populares.

Nas dependências da FAEME são realizados seminários, palestras, oficinas pedagógicas e eventos de interesse comunitário. O atendimento ao acadêmico é realizado pela Coordenação do curso nas questões didático-pedagógicas e pela Secretaria Acadêmica com a função de dar informações acadêmicas e emissão de documentos.



6 POLÍTICAS DE ENSINO

Quando se pensa em educação, pensa-se em política. Pensa-se no perfil do homem global que se quer construir. Um homem que é social, histórico e é concreto. Portanto, concomitantemente, pensa-se sobre todo um contexto social, político, econômico, cultural, educacional e a rigor, ideológico, que interfere na prática educativa, mesmo que aparentemente sejam-lhe endógenas.

Some-se a isso, o conceito que se tem do ato de aprender, do ato de ensinar, fases distintas de um único, dialético e indissociável ato.

Como coparticipe na construção de um espaço social mais justo, a FAEME pretende um aluno que domine os conhecimentos concernentes à sua área de formação, estabelecendo ligações entre eles e o contexto sócio histórico, que seja crítico, atuante, responsável, participante do todo social, consciente da provisoriedade do saber, da necessidade permanente de qualificação profissional.

Objetiva-se um professor de múltiplos saberes que esteja comprometido com a transformação social, com a qualidade de vida do acadêmico, que se proponha a alcançar objetivos atitudinais, conceituais e procedimentais a partir de sua filosofia acadêmica. Que como cidadão, vivencie essencialmente essa cidadania, que utilize seu saber conhecer, para saber fazer, saber conviver, saber ser em sociedade. Que compreenda o aprendizado como processo contínuo e permanente de construção e reconstrução de um objeto – o conteúdo – que envolve trocas e conflitos, que requer o professor como mediador entre o sujeito e o objeto.

Portanto, o professor é o líder, é ele o mediador do conhecimento, em processo coletivo. É peça fundamental para o sucesso do acadêmico, pois seu saber é plural e estratégico. Ele deve se apropriar dos saberes pedagógicos, científicos, técnicos e éticos. Comprometido com a sua formação, com a consciência crítica, a cidadania, e o dinamismo social.

Busca-se, portanto, nortear as ações pedagógicas via leitura sócio-histórica da educação, tendo como base e princípios da dialética e como pressupostos psicológicos subjacentes ao ato de aprender/apreender, as teorias Vygotskianas,



Piagetianas e sócio-filosoficamente os ideais críticos e construtivos da teoria educacional progressista, denominada Pedagogia Histórico-Crítica.

O próprio processo avaliativo assume ares menos medievais e superficiais, quando promove e não exclui. Assim, promove-se à educação formal à sua verdadeira posição social, recusando o autoritarismo atrofiador do homem e o assistencialismo que o torna dependente, estreito e incapaz.

6.1 Política de Ensino para a Graduação

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da FAEME seguem as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCN constituem referenciais para a FAEME na construção de seus currículos, que contemplam a interdisciplinaridade, a conformação de competências e habilidades profissionais, a articulação entre teoria e prática, os conteúdos obrigatórios e as atividades complementares.

A interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento são conceitos orientadores da construção curricular dos Cursos da FAEME. A interdisciplinaridade permite questionar a fragmentação dos diferentes campos do conhecimento. Ela ressalta a complexidade e a interrelação entre as várias áreas do saber, apontando, assim, para uma formação integral e integrada mais compatível com a realidade do mundo. Já a transversalidade nos convida à possibilidade de se estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação.

A interdisciplinaridade e a transversalidade são concepções sobre o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos que ficaram isolados uns dos outros pela estrutura disciplinar. Necessária se torna uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes se nos apresenta de maneira fragmentada. Através dessa ênfase poderemos intervir na realidade para transformá-la.

Existem temas cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada. Denominados temas transversais, tratam de processos intensamente



vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos estudantes e professores em seu cotidiano.

Os temas transversais vão sendo incorporados à formação do estudante da FAEME de acordo com as preocupações sociais de forma a expressar conceitos e valores fundamentais à cidadania que merecem atenção especial.

Nesse contexto, destacam-se três temas – a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade –, considerados transversais, que também integram ideário dos princípios institucionais.

A FAEME, em consonância com a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade, asseguradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, se imbuí da opção conceitual de adoção de diversificadas metodologias de ensino, tendo por pressuposto o favorecimento ao duplo protagonismo estudante-professor. A aposta é que tanto o papel do estudante quanto o do professor são fundamentais no processo de aprendizagem, sem deslocar a centralidade do processo para um ou outro. Considerando tal equilíbrio, os cursos de graduação são estimulados a incorporar metodologias ativas nas suas práticas pedagógicas. Tais metodologias se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender a partir de experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (BERBEL, 2011).

Estudantes e professores analisam, problematizam, compreendem a prática pedagógica, produzem e difundem conhecimentos. O professor é protagonista porque ele é quem faz a mediação do estudante com os objetos do conhecimento. O estudante também é protagonista porque é considerado como o sujeito da aprendizagem e, conseqüentemente, sua atividade cognitivo-afetiva é fundamental para manter uma relação interativa com o objeto do conhecimento (VEIGA, 2010).

Considerando o dinamismo da sociedade moderna, os projetos pedagógicos da FAEME buscam o equilíbrio entre tempos de aprendizagem individualizada e tempos de aprendizagem colaborativa, com vistas ao desenvolvimento da competência de “aprender a aprender” numa era das tecnologias de conexão contínua. Os pressupostos



para tal aposta vêm das reflexões de Moran (2014) que infere que aprendemos com os demais e aprendemos sozinhos.

Focar mais um ou outro lado dificulta a visão do todo, da riqueza de possibilidades. Sozinhos vamos até certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que o faríamos sozinhos ou só em grupo.

Os currículos dos cursos da FAEME partem da formação de competências definidas nas DCN. A noção de competência se caracteriza por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (conhecimentos, habilidades, afetos e posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Sendo assim, o mundo do trabalho, por sua realidade complexa, se caracteriza como o espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências profissionais. Por isso, os projetos pedagógicos da FAEME consideram a integração ensino-trabalho-cidadania como um princípio essencial na organização das atividades curriculares. A integração ensino-trabalho-cidadania (IETC) contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade.

No campo da formação profissional no âmbito da graduação, a monitoria é entendida como instrumento para qualificação do ensino através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre a teoria e a prática. Tem por finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e o desenvolvimento complementar de habilidades pedagógicas por parte dos monitores.

Tomando por base os princípios anteriormente elencados, a FAEME busca estruturar os currículos de seus cursos numa visão renovada pela epistemologia contemporânea e pela consciência crítica e histórica de sua responsabilidade social, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a missão da FAEME.



6.2 Política de Ensino para a Pós Graduação

A política para o ensino de pós graduação na FAEME tem como prerrogativa elevar o padrão de qualificação profissional de egressos de cursos de nível superior, capacitando-os para as diversas contingências no campo acadêmico, profissional e ético. Pretende-se contribuir na formação de recursos humanos para os desafios do mercado de trabalho e para o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica.

No âmbito dos programas de pós graduação da FAEME, tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é incentivado o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica, assim como de atividades de extensão, focadas nas demandas oriundas da sociedade local e regional, não perdendo de vista a cooperação e integração com empresas, instituições de ensino superior (IES) e instituições de ciência e tecnologia (ICT).

A integração sistemática entre os cursos de graduação e de pós graduação, incluindo-se os programas de estágios, é concebida no âmbito dos projetos pedagógicos e dos planos de curso. Nesses projetos estimulam-se as atividades interdisciplinares, os planos de intervenção e a consolidação dos grupos de pesquisa nas áreas de conhecimento de cada um dos cursos.

A estrutura organizacional da pós graduação está constituída de modo a buscar a excelência do ensino, a partir da fixação de docentes altamente qualificados; a consolidação dos grupos de pesquisas, aumentando, qualitativa e quantitativamente, a produção acadêmica institucionalizada; o apoio das agências de fomento na captação de recursos externos para o desenvolvimento e ampliação dos seus programas, projetos e ações acadêmicas relacionadas à pesquisa científica, tecnológica, à inovação e às atividades extensionistas.

6.2.1 Pós Graduação Lato Sensu

Os Cursos de Pós graduação lato sensu oferecidos pela FAEME têm como finalidade atender a demanda de pessoal de nível superior por formação e capacitação nas diversas áreas do conhecimento científico, por meio da promoção e do fomento de



estudos especializados, nas áreas de conhecimento e de comprovada competência da FAEME.

Em um ambiente profissional a cada dia mais competitivo em que a incorporação da ciência e tecnologia como força produtiva requer profissionais altamente qualificados, somando-se a uma realidade social complexa e dinâmica, pretende-se contribuir para a qualificação de profissionais com habilidades específicas e com capacidade de produção científica e tecnológica que seja aporte para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável da cidade e região.

A pós graduação lato sensu é espaço de construção de conhecimento científico e tecnológico, de inovação e de qualificação profissional que potencializa a realização de atividades integradas desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação e dos demais cursos de especialização existentes na FAEME. Na realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, conta-se com um corpo docente de comprovada capacidade e experiência profissional.



7 POLÍTICAS DE PESQUISA

A FAEME desenvolverá a pesquisa nas diversas modalidades, como função indissociável do ensino e da extensão, como fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados nos cursos de graduação e nos demais cursos que ministrará.

As atividades de pesquisa são permanentemente estimuladas, especialmente para:

- ✓ A formação de pessoal docente em cursos de pós graduação próprios e de outras instituições similares, nacionais ou estrangeiras que se tornarem parceiras;
- ✓ A concessão de auxílio para projetos específicos;
- ✓ A realização de convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- ✓ A divulgação dos resultados das pesquisas realizadas em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- ✓ A concessão de bolsas de trabalho a pesquisadores;
- ✓ A manutenção de intercâmbio com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- ✓ A realização de simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- ✓ A implantação de núcleos temáticos de estudos;
- ✓ A ampliação e atualização permanente da biblioteca; e,
- ✓ A adoção de regime de trabalho especial para pesquisadores.

É priorizada a pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações. Buscando cumprir os objetivos da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, a FAEME trabalhará em núcleos temáticos e, por meio destes, busca propiciar:

- ✓ O estímulo ao desenvolvimento da pesquisa científica através aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- ✓ Treinamento de técnicas de alto padrão face ao desenvolvimento nacional;
- ✓ A criação de condições favoráveis ao trabalho científico;
- ✓ O aprimoramento da qualidade do ensino como a elevação do perfil acadêmico dos seus docentes;



- ✓ A criação de adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- ✓ A integração espaço físico/recursos humano, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- ✓ O oferecimento de planos integrados de ensino de pós-graduação (*lato sensu*), aperfeiçoamento e especialização;
- ✓ A prestação de serviços à comunidade nas diferentes áreas;
- ✓ A promoção de intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres, entidades governamentais e órgãos interessados.

A FAEME considera a iniciação científica, tecnológica e em inovação como processos educativos fundamentais para a criação de uma atitude investigativa a qual aguce a curiosidade dos estudantes e o desejo de buscarem soluções para os problemas apresentados pela sociedade e pela comunidade científica.

Indubitavelmente a experiência em pesquisa contribui para a melhoria da qualidade do ensino e das atividades de extensão, assim como para a construção de protagonismo dos estudantes em relação às grandes questões que a sociedade reclama como necessárias de serem resolvidas. É imprescindível que ela aconteça no contexto de trabalho dos grupos de pesquisa, assim como em discussões entre pesquisadores em eventos científicos internos e externos, nacionais e internacionais, além de encontros com interlocutores de instituições da sociedade civil organizada.

Para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, a FAEME implantará estratégias de incentivo aos docentes, técnicos-administrativos e estudantes com perfil e qualificação para a produção científica e tecnológica.

Os programas e projetos deverão prezar pela interdisciplinaridade, considerando as áreas de formação já existentes na FAEME, alinhados às áreas estratégicas e prioritárias definidas no escopo da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação vigente e de acordo com a realidade local e regional. Os programas e projetos de pesquisa deverão considerar, também, a participação dos vários atores que compõem o sistema de inovação, quais sejam: poder público, empresários, organizações setoriais, ICT e IES.



O processo de organização e estruturação da pesquisa institucionalizada ocorre no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação a partir do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso (TCC); dos núcleos de estudo e práticas diversas que tratam de temáticas de relevância social, científica e tecnológica; e, finalmente, através dos diversos planos de incentivo da FAEME que apoiam os grupos de pesquisa em diferentes áreas do conhecimento.

Os programas e projetos estão inseridos em linhas de pesquisa definidas a partir da capacidade instalada da instituição, das DCN e dos indicadores de qualidade instituídos internamente e pelos órgãos reguladores, assim como das políticas públicas para área, das orientações das agências de fomento e das demandas sociais, especialmente aquelas vinculadas aos setores produtivos e à sociedade civil organizada, local e regional.

As linhas de pesquisa funcionam como referenciais gerais para a construção, articulação e realização de programas e projetos, auxiliando nas decisões sobre o rumo e definições dos objetos de investigação no contexto local e regional da Faculdade. São importantes, também, na delimitação dos campos específicos do conhecimento em que os estudos e projetos serão inseridos, além de oferecerem orientação na realização do recorte epistemológico e na definição de procedimentos metodológicos adequados.

Nesse sentido, as linhas devem garantir a representação das estratégias institucionais quanto ao estímulo da produção científica em determinadas áreas do conhecimento, associadas à real e potencial capacidade de pesquisa instalada na instituição. Desta forma, elas devem refletir o perfil praticado e pretendido pela instituição no que tange ao desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e inovação.

Os incentivos necessários ao desenvolvimento da pesquisa institucional serão garantidos por meio do Programa de Iniciação Científica. Será incentivada a submissão de projetos de pesquisa ou de captação de recursos para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação em agências externas de fomento, nacionais e internacionais.

Na FAEME tem-se a compreensão de que a produção acadêmica institucionalizada extrapola o limite da produção científica e tecnológica. Contempla-se, além destas, os trabalhos técnicos, didático-pedagógicos, culturais e artísticos realizados a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós graduação, assim como das unidades assistenciais e administrativas.

A FAEME está desenvolvendo um plano de difusão da produção acadêmica visando atender as demandas oriundas do seus corpos docente, discente e técnico-administrativo, buscando a motivação e fixação dos sujeitos envolvidos, assim como o aperfeiçoamento contínuo dos serviços oferecidos. Além disso, é mais uma contribuição para o desenvolvimento social local e regional, na medida em que garante a troca de conhecimentos e experiências com as comunidades científica, artística e cultural, em suas diversas áreas, assim como com os representantes de demais instituições sociais. Outro aspecto é que se potencializam, também, os mecanismos de visibilidade institucional perante as instituições científicas e agências reguladoras e de fomento à pesquisa e à inovação.



8 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A **Extensão**– na FAEME, como lugar privilegiado do saber, deve abrir-se à população e às exigências da realidade, local e regional, para conseguir a renovação de suas funções básicas o ensino e a pesquisa. A extensão será entendida como um serviço (remunerado ou não) à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a Instituição e seu meio, sempre indissociadas das atividades de ensino e de pesquisa.

A Instituição atua na área da extensão identificando as situações-problemas na sua região de abrangência com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam os de ação interdisciplinar e multidisciplinar, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

A linha básica da Política de Extensão da FAEME é a da inserção da Faculdade no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e ambiental do MEIO NORTE, zona que integra o Maranhão e parte do Piauí; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, o “estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente”. É preciso, também, remontar aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista o de contribuir para o esforço de ordenação do crescimento regional e para a preservação ambiental, o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural e o de contribuir para a melhoria da educação básica na região.

8.1 Organização, Administração e Financiamento da Extensão.

A política de pesquisa e extensão na estrutura organizacional significa a real e clara manutenção de que a extensão de fato aconteça, que seja uma realidade, viabilizando os projetos e programas, provendo as condições que concorram para a ação irradiadora da Instituição.



Sua organização e administração estão subordinadas diretamente à Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.

Conforme descrito a Extensão está vinculada ao ensino e a pesquisa através da articulação com a comunidade, no sentido de contribuir com a construção de sua autonomia. A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição e a Sociedade.

A Extensão é uma forma de interação que deve existir entre a IES e a comunidade na qual está inserida, disseminando conhecimento e informação àqueles que dele necessitarem, seja ao meio acadêmico, seja a comunidade em geral. Neste contexto, entende-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como a produção de novos conhecimentos que vão ser passados em sala de aula através do ensino. Paralelamente, a extensão divulga o conteúdo aprendido à comunidade, prestando-lhe os serviços e a assistência e, por fim, utiliza esse contato com a sociedade para coletar dados e informações para realizar estudos e pesquisas.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2011-2020) a Extensão Universitária “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Assim, as atividades de extensão deverão primar por ações que capacitem à comunidade, pois, à medida que a mesma se apropria do conhecimento produzido na instituição refuta-se uma extensão apenas assistencialista ou de oferecimento de serviços que não promovam a articulação entre ensino, pesquisa e a educação da comunidade para autonomia.



A Instituição atua na área da extensão identificando as situações-problemas na sua região de abrangência com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

A Política de Extensão da FAEME é a da inserção da Faculdade no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e ambiental de toda a comunidade interessada, que integre o Território nacional; a integração com escolas, empresas e instituições comunitárias para a produção de conhecimento e tecnologia da região, o “estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente”. É preciso, também, remontar aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista de contribuir para o esforço de ordenação do crescimento regional e para a preservação ambiental, de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural, de contribuir para a melhoria da educação básica na região.

A IES emerge, desses pressupostos e compromissos, duas políticas institucionais relacionadas à extensão: Política de Apoio às Ações do Desenvolvimento Comunitário e Política de Desenvolvimento Cultural.

Para que essas políticas se expressem em programas e cursos efetivos foram necessários traçar as linhas mestras para a institucionalização da extensão e orientação à comunidade acadêmica sobre programas, projetos e atividades de caráter extensionista.

a) **Política de Apoio às Ações de Desenvolvimento Comunitário**, a ser viabilizada em programas permanentes, projetos e atividades, fundamenta-se num diagnóstico dos problemas regionais, nas áreas de saúde, educação, jurídica, administrativa, tecnológica, meio ambiente, bem como nos aspectos sócio-políticos e econômicos. Esse diagnóstico tem caráter permanente e será mantido atualizado.

b) **Políticas de Apoio às Ações do Desenvolvimento Comunitário e de Desenvolvimento Cultural**, idealizando uma série de ações nesse sentido. Tais ações



se concentram, sobretudo, nas áreas tecnológica, jurídico-administrativa, filosófico, educacional e cultural.

Pretende-se, aperfeiçoar, dinamizar e consolidar tais serviços e expandir as atividades de extensão, diversificando-as, de modo a abranger mais amplos setores da comunidade, incrementando a retroalimentação do sistema.

8.2 Áreas de Atuação

Os cursos de graduação e as suas principais vertentes da extensão encontram-se numa variada programação da difusão cultural, na prestação dos serviços, na oferta de cursos de extensão, seminários, simpósios, congressos, palestras e encontros com profissionais das áreas específicas em todos os Departamentos, na abertura da Biblioteca, dos laboratórios específicos e multidisciplinares e outras dependências a comunidade externa, no atendimento às solicitações diversas da comunidade, por meio de suas organizações, na oferta de cursos e na variada programação nas áreas afins aos cursos oferecidos.

São consideradas formas de Extensão: consultoria, assessoria, cursos, treinamentos, seminários, simpósios, encontros, fóruns, debates, palestras, atividades comunitárias e outras. Serão considerados cursos as atividades a partir de uma carga horária mínima de 20 hora/aula, e poderão ser remuneradas e/ou implicarem na assinatura de protocolos, termos de compromisso, contratos e convênios.

As atividades de Extensão desenvolver-se-ão sob a responsabilidade das diferentes coordenações de cursos com a Coordenação Geral e a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, visando a inter-complementaridade das abordagens e dos recursos.

Compete às Coordenações de Cursos propor, planejar, apreciar, executar e avaliar as ações de Extensão, oriundas do seu âmbito, bem como elaborar os relatórios pertinentes. As Coordenações de Cursos poderão autorizar a participação do seu pessoal e a utilização dos seus recursos em atividades de Extensão que não sejam de sua iniciativa.



A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão manterá arquivo atualizado, onde constarão cópias dos projetos, respectivos pareceres, relatórios e outras informações relativas às atividades de Extensão em andamento, concluídas ou interrompidas.

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão deverá assegurar o suporte necessário à operacionalização das atividades, tais como divulgação, definição de local, processamento de inscrições, controle de frequência, emissão e registro de certificados entre outros.

A critério dos Cursos promotores e, sob sua responsabilidade, as atividades poderão incluir averiguação de aproveitamento, devendo o resultado constar no certificado a ser expedido.

Ficará assegurada a IES a participação nos direitos decorrentes das atividades de Extensão que permitam o registro de licenças, patentes e direitos autorais.

As atividades de Extensão poderão ter sua origem na solicitação da comunidade ou em iniciativas próprias dos Departamentos ou, ainda, de qualquer outro segmento da FAEME.

9 POLÍTICA DE APOIO À PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

A presente política tem por finalidade apoiar a produção de material didático para atividades de ensino, de pesquisa ou de extensão a ser utilizado nos Cursos de Educação Básica, de Graduação, de Pós Graduação, de Extensão e de atividades de educação continuada no âmbito das unidades educacionais, assistenciais e administrativas. Por material didático, entende-se qualquer forma de material que possa ser utilizado para os interesses inerentes ao ensino, à pesquisa ou à extensão em qualquer nível de escolaridade, como livros, coletâneas, apostilas, CD, DVD, jogos, blogs, portais, mídias eletrônicas diversas, conteúdos para educação a distância, dentre outros.

Parte-se do pressuposto de que a produção de material didático é, antes de tudo, um ato de criação onde a criatividade é elemento fundante.

Considera-se que o material didático institucional é um componente essencial na qualidade da comunicação da instituição com seus estudantes.

A política de apoio à produção de material didático institucional se materializa na FAEME em três direcionamentos principais:

- Análise do material didático institucional produzido no âmbito dos Cursos de Graduação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo em vista garantir sua conexão com a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando sua abrangência, acessibilidade, bibliografia, aprofundamento e coerência teórica.

- Apoio especializado no campo da mediação pedagógica pelo material didático elaborado com tecnologias digitais e midiáticas pelo Núcleo Docente Estruturante, tanto para o ensino presencial quanto on line, tomando por pressuposto a ideia do material didático como um elemento mediador que traz em seu bojo a concepção pedagógica que norteia o ensino e a aprendizagem. Considera-se, ainda, a possibilidade de apoio que privilegia a produção coletiva, crítica e reflexiva, visando proporcionar o desenvolvimento da interatividade, da interação e da colaboração em prol da qualidade da aprendizagem dos estudantes.



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases conceituais que deram fundamento ao PPI 2017, emergiram em diversos fóruns de reflexão e debate da comunidade acadêmica com forte envolvimento das direções, coordenações de curso e dos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes.

Uma vez aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), segue o movimento permanente de difusão desse projeto pedagógico, considerando a característica dinâmica de uma instituição de ensino, na qual novos sujeitos são incorporados permanentemente na rotina institucional.

Espera-se ter conseguido construir um amplo referencial que possa subsidiar as elaborações e as revisões dos Projetos Pedagógicos das unidades acadêmicas, de forma a dar vida, em cada espaço institucional, aos conceitos e às políticas emanadas nesse documento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciência Social e Humana 2014 v.32 n.1, p.25-40.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Incluir: acessibilidade na educação superior. Brasília: SECADI/SESu, 2013.
- BONDÍA, JL. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação 2002 n. 19, p.20-29.
- DEWEY, J. Experiência e educação. Tradução: Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1971.
- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes, 1988.
- KANT, I. A metafísica dos costumes. Bauru, SP: EDIPRO, 2003.
- MIURA IK. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2009.
- MORAN, J. Autonomia e colaboração em um mundo digital. Revista Educatrix 2014 n.7, p.52-57.
- MOREIRA, MA. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: UnB, 2006.
- MORIN, E. A cabeça em feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- PROUDHON. De la justice dans la révolution et dans l'e'glise. 1868.
- VEIGA, IPA. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2012

